

Chapa para a Mesa do Senado deve ser conhecida no dia 22

AGÊNCIA ESTADO E SERVIÇO LOCAL

A composição da futura Mesa do Senado estará definida no dia 22, quando as bancadas do PMDB e do PFL vão reunir-se para indicar os nomes para os cargos. A informação é do líder do PMDB, Humberto Lucena (PB), que resumiu os entendimentos realizados ontem entre os dois partidos e entre PMDB e PDS. O prazo até dia 22 foi pedido pelo líder do PDS no Senado, senador Aloysio Chaves (PA), que alegou não ter tido tempo para consultar a bancada do partido.

Os pedessistas estão dizendo que não abrem mão da presidência do Senado, com o argumento de que têm, individualmente, a maior bancada. Diante disso, PFL e PMDB contra-argumentam que, unidos na Aliança Democrática, detêm a maioria. A situação vem sendo acompanhada pelo presidente eleito, Tancredo Neves, que ontem ouviu um relato do deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) sobre os entendimentos para a formação das Mesas da Câmara e do Senado. Segundo Lyra, a orientação para a união de PMDB e PFL no Senado é do próprio Tancredo Neves.

Lyra observou que a alegação do PDS de que, por ter o PMDB assegurado com sua maioria a presidência da Câmara deve deixar a do Senado para o partido isoladamente majoritário, "é competente mas inviável", porque as duas casas são diferentes e o critério de proporcionalidade numa não vale para a outra.

EM PLENÁRIO

A disputa da presidência do Senado deverá mesmo ir ao plenário e

por isso a Aliança Democrática está preparando uma chapa. Os entendimentos já começaram e ontem até mesmo os presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães (SP) e do PFL, Marco Maciel (PE) reuniram-se e discutiram o assunto. Humberto Lucena, no entanto, não descarta a possibilidade de um acordo em que o PDS também venha a fazer parte da mesa.

Dentro da Aliança Democrática, porém, também há uma competição, porque "a Frente Liberal não abre mão da presidência", segundo disse ontem o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), secundado por Marco Maciel (PFL-PE). A pretensão do PFL atinge o próprio Humberto Lucena, cuja candidatura à sucessão de Moacyr Dalla não é encarada pelos líderes do PFL como proposta concreta.

CONSENSO

Chiarelli viajou ontem para o Rio Grande do Sul e volta na quarta-feira a Brasília. No dia seguinte, 21, a bancada dos liberais se reúne para receber a proposta do PMDB. Ele também admite que será possível haver uma chapa de consenso, mesmo porque acredita que o PDS não terá elementos para reagir contra a Aliança Democrática que, segundo o senador gaúcho pensa, terá até o fim de fevereiro 42 dos 69 senadores.

A crença de Chiarelli na chapa única é tal que ele até já adiantou sua composição: presidente, da Frente Liberal; primeiro vice, do PMDB; segundo vice, do PDS; primeira secretária, PMDB; segunda, PMDB; terceira, PDS; quarta, PDS. As quatro suplências ficariam com duas vagas para o PMDB, uma para o PDS e uma para o PFL.